

FATORES QUE IMPACTAM A ACURÁCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

JOHANN OTT PEROTONI¹; ISABEL FAGUNDES BLANCO²; ISABELLA LOPES CAETANO DE OLIVEIRA³; CHARLENE NASCIMENTO DOS SANTOS TRINDADE⁴

¹*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica eo.jhxnn@gmail.com*

²*Escola de ensino fundamental e médio santa Mônica isabfagundes09@gmail.com*

³*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica*

⁴*Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Mônica charlene@escolasantamonica.com.br*

O câncer do colo do útero permanece como uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente em regiões vulneráveis. O exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, constitui a principal estratégia de rastreamento precoce da doença, permitindo a detecção de lesões precursoras e aumentando as chances de tratamento eficaz. No entanto, sua eficácia depende diretamente da qualidade da coleta e do processamento das amostras. O presente estudo objetivou investigar os fatores que impactam a acurácia dos exames citopatológicos, destacando a técnica de coleta, a capacitação dos profissionais de saúde e as barreiras estruturais dos serviços de atenção básica. A pesquisa foi conduzida através de revisão bibliográfica narrativa, abrangendo artigos publicados nas bases PubMed e Google Acadêmico nos últimos vinte anos, com critérios de inclusão voltados a estudos completos e pertinentes ao tema. As limitações impostas pela pandemia de COVID-19 também foram consideradas, dado o impacto significativo na redução das coletas e na continuidade dos serviços de rastreamento. Os resultados indicam que falhas na coleta, deficiência na formação dos profissionais e limitações organizacionais dos serviços de saúde interferem diretamente na qualidade do exame. Além disso, fatores socioculturais, como desinformação e estigmas relacionados ao exame ginecológico, dificultam a adesão das mulheres ao rastreamento. Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas regionais, a capacitação contínua dos profissionais e o desenvolvimento de estratégias que ampliem o acesso e incentivem a adesão ao exame preventivo são fundamentais para reduzir a incidência e a mortalidade por câncer do colo do útero no país.